Anno de 1844. Segunda Feira 7 de Outubro Anno XX. N. 224.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Todo agora depende de nós mesmos; de nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Marcos Aud. do J. de D. da 2. v.
8 Terça s. Brigida Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
9 Quarta s. Dionizio Aud. do J. de D. da 3. v.
10 Quinta s. Francisco de Borja. Aud. do J. de D da 2. v
11 Sexta s. Firmino. Aud. do J. de D da 2. v.
12 Sab s. Cypriano. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
13 Dom O Patrocinio de S. José

CAMBIOS NO DIA 5 DE OUTUBRO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,600
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	17,300	17,500
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	9,700
	Prata—Patacões	2,000	2,020
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	2,000	2,020
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 8 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 0 horas e min 31 da tarde | Segunda as 0 horas 54 e minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESPOSTA.

A Alfandega rendeo o mez passado 269:676$712 rs., não obstante os primeiros ensaios do batalhão do Sr. Nunes Machado, os boatos continuos de desordem por elle espalhados, e os escriptos incendiarios de sua producção; porque, tendo d'aqui a um mez de ser posta em execução a nova tarifa, convem aos negociantes despacharem as suas fazendas antes dessa época. Ou os rabiscadores do *D.-novo* são estupidos, ou pensão que nós temos os olhos fechados.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE MARROCOS.

BOMBARDEAMENTO DE TANGER.

Cadiz, 9 de Agosto.

Por um vapor francez chegado hontem a este porto, se soube que no dia 7 de Agosto a esquadra do contra-almirante Principe de Joinville rompeo o fogo contra Tanger. O fogo deve ter sido muito vivo, pois que se ouvia em Cadiz, apezar do vento contrario que então reinava.

Ignoramos se a resolução do Principe francez foi o resultado de alguma ordem do seu Governo ou de outro acontecimento extraordinario, ou se foi tomada em consequencias de haver concluido a ultima tregua concedida aos Marroquinos sem que as negociações tivessem tido exito pacifico.

O certo he que as 8 horas e 3/4 da manhãa romperão o fogo as náos *Suffren* e *Jemmapes* e 3 ou 4 vapores contra as fortificações de Tanger, e que ás 10 e 3/4 da mesma manhãa em que se suspendeo estavão quasi destruidas. A população nada soffreo.

Os outros vasos da esquadra fizerão fogo depois até ao meio dia contra outras fortificações da costa immediatas a Tanger, que tambem soffrêrão muito.

Não se tentou nenhum desembarque: os Mouros estavão preparados a inpedil-o com numerosas forças que tinhão reunido naquellas immediações. Tinhão muita artilharia e os seus tiros não deixavão de ser certos.

Os Francezes tiverão 3 ou 4 mortos e bastantes feridos. A perda dos Mouros calcula-se em 150 homens. A não *Suffren*, a bordo da qual se achava o Principe, estava a mais chegada ao fogo dos Marroquinos. Este vaso, assim como os de mais da esquadra, soffrêrão algum damno, principalmente na mastreação Disparárão se alguns foguetes á Congreve, que deitarão fogo a um acampamento estabelecido pelos infieis fóra de Tanger Descobrirão se então varias baterias que tinhão sido postas em escalões para resistir no caso de desembarque.

Diz-se que os Commandantes das estações navaes de varias potencias que ha naquellas agoas passárão a felicitar ao Principe de Joinville depois de terminado o fogo, tendo feito o mesmo o serenissimo Sr. infante de Hespanha D. Henrique. Diz se tambem que o Commandante do vaso inglez mandou ao seu immediato, e que o Principe francez não quizera recebel-o. Duvidamos desta ultima circumstancia, apezar de ouvirmol-a de boa parte.

Parece que a esquadra se dirigia a Mogador, e que S. A R. o Sr. contra almirante propunha-se bombardear e destruir todos os fortes da costa.

A nossa esquadra se havia retirado para Algeciras.

Essas noticias não tem um caracter official; mas confiamos por mais de um motivo na sua exactidão.

São da mais alta importancia, e podem considerar se como o preludio de grandes e transcendentes acontecimentos.

Rompeo a guerra entre a França e Marrocos. Ao bombardeamento por mar terão de seguir se sem duvida as hostilidades por terra. Entretanto não he possivel que a Hespanha continúe nessa neutralidade apparente que tanto póde prejudicar os nossos interesses. Outras potencias christãas vão ser por sua vez compellidas a entrar nessa luta da civilisação contra a barbaria, luta religiosa, que poderia considerar-se como uma reminiscencia do tempo das Cruzadas.

Entretanto que fará a Inglaterra desairada pelos Mouros na sua officiosa mediação? Não he esta uma das questões menos difficeis de resolver. Esperemos porém. Os acontecimentos ainda não são bem conhecidos, e fôra aventurar-se discorrer largamente sobre elles.

Depois de escripto o que precede, lemos na *parte official da Vigia* as seguintes noticias, que confirmão as que obtivemos. Depois de dar conta da entrada do vapor de guerra francez *Veloce*, procedente de Tarifa, diz a parte: « Os Officiaes deste vaso declarárão que no dia 6 do corrente começárão finalmente as hostilidades contra os Mouros. Rompêrão o fogo as náos e a fraga a *Belle Poule*, o qual principiou ás oito e tres quartos, e cessou ás dez e trez quartos, por terem ficado destruidas todas as fortalezas de Tanger. O Francezes disparárão foguetes á Congréve para os matagaes onde os Marroquinos emboscados tinhão de espaço a espaço obuzes de campanha para impedir um desembarque, que, se se tivesse levado a effeito, teria sido bem succedido.

« Os fortes fizerão um fogo horroroso e certo, pois só a *Suffren* recebeo 42 balas. Concluido este feito de armas, subdividio se a esquadra para bombardear todos os portos até Mogador. »

10 *de Agosto de* 1844.

O vapor de guerra francez entrado hontem de Rochefort tocou em Tanger; mas não sabemos que traga noticias, que adiantem ás que publicamos no nosso numero de hontem.

A não *Suffren* ficava nas agoas de Tanger e os outros vasos da esquadra tinhão seguido para Mogador; mas este porto offerece pouca segurança aos navios de guerra, e por outra parte os Mouros tem alli grandes fortificações. O Principe de Joinville deseja por isso apoderar-se de uma ilhota immediata a Mogador, para dalli dominar a cidade e romper o fogo com probabilidades de bom exito. Esperavão-se reforços de Franca.

Confirma-se o que dissemos sobre ter se negado o Principe a receber o immediato do almirante inglez quando foi comprimental-o depois do bombardeamento de Tanger. A circumstancia digna de reparo de não ter se apresentado o almirante diz-se que foi a causa daquella recusa. (*Comm. de Cadiz.*)

11 *de Agosto de* 1844.

As noticias que hontem recebemos de Gibraltar e S. Roque alcanção a 8 do corrente.

Segundo diz a *Chronica*, e segundo nos escrevem nossos correspondentes estavão arranjadas no dia 5 por modo pacifico as questões de França e Hespanha com Marrocos, e o Governador de Gibraltar expedio no mesmo dia um proprio para Madrid communicando esta noticia. Como he pois que, não obstante este arranjo, a esquadra franceza rompeo o fogo no dia 6 contra Tanger? He o que ainda não sabemos.

A *Chronica* julga que a resolução do Principe de Joinville foi resultado dos officios ou instrucções que recebeu d'Oran pelo vapor *Etna*; mas o *Etna* chegou a Tanger no dia 5, e as noticias que trazia erão pacificas, se devemos dar credito ao que diz a mesma *Chronica*. Parece-nos mais provavel que essas communicações do marechal Bugeaud, que sem duvida motivárão o rompimento das hostilidades, as recebesse o Principe de Joinville pelo vapor, que segundo refere o nosso correspondente de Tarifa, passou no dia 6 pelas 6 horas da manhãa em frente daquella praça com direcção a Tanger.

O que he certo he que pouco depois da sua chegada começou o fogo, e mui graves devião de ser as considerações qne obrarão no animo do Principe, pois que nem consultou os agentes inglezes nem quiz suspender o bombardeamento quando se lhe apresentou o Sr. Hay, Consul Inglez, que parece chegára no vapor inglez *Vesuvius*. no acto critico do combate. Chamamos a attenção dos leitores sobre certas reticencias significativas que se notão no modo por que dá a *Chronica* estas e as mais noticias que abaixo transcrevemos.

Resta agora saber até que ponto se terá complicado a questão hespanhola depois do bombardeamento de Tanger. Sobre isto nenhuns dados temos para poder formar uma opinião. O Governo deve por todos os modos augmentar as nossas forças de mar e terra, e preparar-se para obrar activamente na luta começada, para o caso de ser necessario salvar o decoro da nossa dandeira e os interesses do paiz.

(*El Commercio.*)

Gibraltar 5 *de Agosto de* 1844.

No nosso artigo de sabbado commettemos um erro que nos apressamos a corrigir.

Cid Bem Salem escreveo uma carta ao segundo governador de Tanger, segundo dissemos; mas a nomeação do Sr. de Nyon por parte do Principe de Joinville foi um annuncio prematuro.

A carta promettida do *Cid*, para assegurar a paz entre a Franca e Marrocos não tinha chegado a Tanger hontem de manhãa, o que causava alguma inquietação; mas julgava-se que o *Cid* viria em pessoa a Tanger.

A cidade mandou um pedido verbal, e não por escripto ao Principe para prolongar a suspenção das hostilidades; ao que respondeo S. A. R. que não dava promessa alguma, e que se considerava livre para obrar segundo melhor lhe parecesse. Mas o seu caracter generoso o decidio até agora a não precipitar umas medidas tão afflictivas a humanidade.

Sabemos por pessoa chegada hontem de Tanger que havia naquella bahia tres náos de linha, uma fragata, um brigue, sete vapores e um transporte.

6 *de Agosto de* 1844.

A promettida carta de *Cid Ben Salem-Ali* recebeo se no dia 4 quando já estavão todos desesperados; o seu conteudo he mui satisfactorio.

Hontem de manhãa chegou o *Etna* de Oran em 38 horas, com a noticia de que o Marechal Bugeaud, confiando em um arranjo amigavel, tinha regressado ao territorio d'Argelia, e se dizia por toda a parte que *Abd-el-Kader* havia offerecido a sua submissão.

De tarde chegou de Tanger o vapor *Hecla*, e sabemos que trouxe a satisfatoria noticia de que o Sr. Hay chegaria alli hoje no *Vesuvius* com o Ministro do sultão e com o ajuste definitivo entre a França e Marrocos e entre a Hespanha e Marrocos.

O Principe de Joinvillo diz-se que virá amanhãa a este porto.

Esta manhãa sahio para Madrid um proprio expedido pelo governador desta praça.

7 *de Agosto de* 1844.

A nossos leitores causará admiração saber que, apezar das noticias pacificas que hontem publicamos, hontem mesmo ás 8 horas da manhãa romperão os Francezes o fogo contra Tanger, o qual durou até ás 5 horas da tarde, sem ter feito, ao que parece, uma grande impressão no animo dos Mouros, pois que a sua bandeira continuava a tremular depois do sol posto. Parece tambem que os vasos francezes não soffrêrão muito na mastreação, com quanto alguns delles se achassem a 800 ou 900 varas das baterias, que erão muito inferiores no numero de peças.

O Sr. Hay chegou no *Vesuvius* ao meio dia durante o bombardeamento; mas a sua presença não produzio a menor influencia vantajosa.

8 *de Agosto de* 1844.

Não desejavamos dar nenhuma noticia parcial dos ultimos successos de Tanger. Temos comtudo razões para crer que esses successos forão produzidos pelas instrucções que trouxe de Oran o vapor *Etna*.

O fogo dos vasos francezes foi muito superior ao dos Mouros; só a não almirante disparou 3,000 tiros. Os Francezes rompêrão o fogo. Os Mouros, até então passivos, responderão com uma rapidez que causou admiracão a seus inimigos, e, apezar de lhes terem arruinado as carretas, continuarão o fogo em quanto poderão servir as baterias, tremulando a sua bandeira até o ultimo momento. Ignora-se ainda a perda dos Mouros, porque ainda a cidade se acha incommunicavel. Os Francezes dizem que a sua he insignificante.

Esta manhãa sahio de Tanger o Principe de Joinville com a sua esquadra e em direcção ao oeste, e promptamente se restabelecerá a communicação com aquella cidade. Ouvimos dizer que a cidade não soffreo o menor damno.

Existem nesta Bahia os seguintes vasos de guerra: náos de linha inglezas *Formidable* e *Caledonia*; fragatas dinamarquezas *Gefion* e *Thetis*; vapores francezes *Etna* e *Le Vaz*.

(*Chronicli.*)

Tarifa 6 de Agosto de 1844.

Hoje ás 6 horas da manhã passou no estreito um vapor com direcção a Tanger, e ás 8 e 1/2 vimos e ouvimos rompêr o fogo geral naquella bahia e de terra em todas as direcções, durando até ás 9 1/2 em que cessou, tornando a continuar ás 10 horas ate ás 11; depois de meia hora de descanso, repetio se o fogo até a 1 da tarde, notando-se que os vasos que fazião fogo erão de 12 a 14 entre vapores e embarcações redondas; havia outros muitos fóra do alcance das baterias. A' hora que escrevo ainda não chegou correio nenhum daquelle ponto.

S. Roque, 8 *de Agosto de* 1844.

No dia 6 foi bombardiada a praça de Tanger pela esquadra franceza. Em duas horas de fogo ficou arrasada a muralha e demolidos os fortes.

A esquadra parece que teve 30 homens fóra de combate entre mortos e feridos, que, diz-se, vem para esta praça. A esquadra, depois de reparar algumas avarias, dirigir-se-ha a Larache e Mogador, para tratar esses portos do mesmo modo. Assegura-se que a nossa esquadra não tomára parte no combate.

Advirto a Vm. que a resolução do principe de Joinville para o bombardeamento foi tomada depois de achar-se tudo arranjado, de ter transigido o imperador e de terem sahido de Gibraltar os correios de gabinete com officios para o nosso governo e para o embaixador inglez Parece que os Mouros, apenas derão a satisfação, faltarão a ella com o maior descaramento, e o principe não quiz tolerar esta nova infracção dos tratados, decidindo-se a tomar vingança no acto do insulto.

(*Corresp. do Comm. de Cadiz.*)

CADIZ, 12 DE AGOSTO.

Pelo paquete inglez que entrou hontem de Gibraltar, recebemos as *Chronicas* de 9 e 10. Segundo diz este periodico, tinha-se tornado a abrir a communicação com Tanger. Esperava-se que o corpo consular neutral saltaria em terra no dia 9. A casa do Consul Portuguez tinha sido maltratada. Accrescenta este periodico inglez que a destruicão das fortificações não era tão completa como se suppunha, e que os Mouros estavão mui dispostos a resistir aos Francezes se tornassem a atacar a praça. A *Suffren* recebeo 40 balas no casco. Mr. Hay, Consul Inglez, chegou a Gibraltar no dia 9 no

MUTILADO

Vesuvius. Em Rabat havia 23,000 homens, e em Tanger 1,500 cavallos.

Com referencia a cartas de Oran do 1.º de Agosto, diz a *Chronica* que o marechal Bugeaud, depois de ter devastado o territorio marroquino em um circuito de 40 legoas, tinha voltado ao seu quartel general; mas tornou posteriormente a penetrar no mesmo paiz com direcção, segundo parece, a Fez. Alguns julgavão que não passaria de Teza, onde acharia mais facilidade para continuar as negociações. Tambem se dizia que tinhão chegado ultimamente proposições de paz do imperador, porém não devião ser muito satisfactorias quando, apezar dellas, o governador geral tinha deixado Ouchda para internar-se no paiz.

«Na acção de 3 de Julho accrescenta a *Chronica*, cujos pormenores forão publicados dizem que o Marechal Bugeaud esteve cercado, e a ponto de ficar prisioneiro.» Os reforços que tinha pedido chegávão com muita morosidade, pois só tinhão entrado 500 cavallos em Oran, quando se esperavão 40,000 homens. O General Thierry, Governador de Oran, tinha publicado um bando, impondo penas severas aos que propalassem noticias desfavoraveis.

(*El Comm. de Cadiz.*)
(*J. do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

NOTICIAS DO VAPOR.

—Sentimos ter de annunciar que S. A. I. a Senhora D Januaria padece ha 6 dias de uma febre intermittente de caracter bennigo. O estado de S. A. I. não inspira cuidado, ella vai melhorando; mas inda não se acha de todo restabelecida—.

(*Sentinella de* 18 *de Setembro.*)

Hontem, dia de S. Januario, não teve lugar no Paço da Boa-vista o sarau que S. M. o Imperador havia resolvido dar em obsequio a Sua Augosta Irmãa, a Princeza Imperial a Senhora D. Januaria, pelo motivo ja sabido de achar-se S. A. I. de cama, com uma febre intermittente benigna. Houve porém os mais signaes de regozijo publico, usados em taes dias, e S. M. o Imperador dignou-se jantar com SS. AA. II. no Paço da Cidade.

(*Idem de* 20.)

O Sr. Dr. Francisco de Souza Martins foi removido de Juiz de Direito de Nictheroy para a comarca de Ouro Preto.

Ouvimos dizer que o Sr. Dr. Francisco Diogo de Vasconcellos, que servia em Ouro Preto, foi removido para o Pará.

O Sr. Dr. Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato foi removido de Juiz de Direito da comarca de Vassouras para a do Rio das Mortes; e o Juiz Municipal Fernando Manoel Fernandes para o termo de Ayuruòca.

(*J. do Commercio*)

Rio Grande e Santa Catharina—O paquete de vapor *Todos os Santos*, entrado n'este porto em o dia 21, trouxe noticias do Porto Alegre ate 23 de Agosto, da cidade do Rio Grande até 11, e de Santa Catharina até 17 de Setembro.

Fallava-se em ter sido assassinado o famigerado Juca Custodio, que inda ha pouco tempo incendiara um lanchão da legalidade perto do Rio Pardo, matando parte da tripulação, além de outras façanhas já praticadas, que o tornavão temivel.

Canavarro, não ha como empenhal-o n'um combate; apenas seus vedetas descobrem alguma força do exercito imperial, dá ás gambias, e safa-se o mais depressa que póde!

Bento Gonçalves chegou à Capella das Dores (distante cerca de 7 leguas da capital), e ahi se conservou alguns dias, sem o menor abalo, só com os seus 200 caudatarios, que he a tropa qne agora o segue; e d'esses mesmos destacou 50 para recrutar gente, cavallos e dinheiros pelos arredores: — com effeito he vergonhoso tamanho arrojo para a guarnição de Porto Alegre! ....

O Sr. Barão de Caxias estava em Bagé. Seguirão para Jaguarão mais forças de terra e mar, munições, petrechos e artilharia, para fortificarem aquelle ponto, para onde o General em Chefe quer ver se reponta o trefego Canavarro.

Em Santa Catharina estavão concluidas as eleições, tanto de Senador como de Deputado. A lista triplice compõe-se dos seguintes nomes: =Srs. José da Silva Mafra, 121 votos; Diogo Duarte Silva, 104; Dr. Manoel Paranhos da Silva Velloso, 94 —

Sabio eleito Deputado o Sr. Ministro da Guerra, Jeronymo Francisco Coelho, com 114 votos; e Supplente o Sr. Desembargador Antonio Joaquim de Sequeira com 12 votos: — erão 130 os Eleitores.—

O General Paz tinha chegado á capital, e dizia-se que mandava vir a familia do Rio Grande!...

Hoje nos foi communida a seguinte carta: — Porto Alegre, 2 de Setembro.--Nada sabemos da campanha, e nem mesmo nada ha. O Barão veio de S. Gabriel para Caçapava afim de curar-se de uma inflammação do rosto, e diz-se que virá a esta capital para dar providencias sobre a sua marcha no proximo verão para o Estado visinho.

O *Commercio* já annunciou que o Barão estava nomeado General em Chefe dos exercitos alliados contra Rosas, e que Saturnino estava nomeado Presidente da Provincia. He o que falta!..

Depois de ter mandado proceder ás eleições, mandou o Ministerio dizer que a provincia estava em estado excepcional, e que assim o Barão houvesse aquella ordem por não dada. Não teremos pois eleições, e continuaremos a não ser representados nas Camaras, apezar de poder ser feita a eleição, pois que todos os municipios estão em nosso poder, e em peiores circumstancias estavamos quando se procedeo aqui a eleição de Regente. Dizem que isto he para que não entre em concurrencia na lista triplice para Senador o Barão com o Saturnino, e não venhão da escolha serios embaraços ao Ministerio. Tambem se diz, e eu creio, que o Ministerio não tem plena confiança no Barão, e receia de que a eleição não sahisse no seu sentido. Seja como fôr, aqui estamos como moscas, entregues aos caprichos do Governo! Deos nos dê paciencia.

(*S. da M.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação

JULGAMENTO DO DIA 5.

(*Desembargador de semana: o Sr. Villares.*)

Mandarão dar vista as partes na appelleçao civel, vinda da commarca do Penedo, provincia das Alagoas, em que são appellantes D. Bernarda Theresa de Jesus Barbosa, e outros, e appelladas D. Anna Theresa de Jesus e outra.

Forão despresados os embargos oppostos ao accordão proferido na appellação civel, vinda do juiso da 3.ª vara desta cidade em que he appellante Francisco José Rodrigues, e appellado Virissimo Gonçalves Coimbra.

Despresarão os embargos oppostos ao accordão proferido na appellação civel, vinda do juiso de Capellas desta cidade, em que são appellantes o provedor e mais mesarios da irmandade de S. José da Agonia, e appellados o Reverendo Prefeito do Hospicio de N. S. da Penha.

Mandarão dar vista as partes na appellação civel vinda do juiso dos orphãos desta cidade, em que he appellante Clara Francisca de Miranda, e appellado o juiso.

Mandarão dar vista as partes na appellação civel vinda do juiso desta cidade em que he appellante Manoel Joaquim, e appellado Pedro José Ribeiro Alves.

Mandarão dar vista as partes, na appellação civel, vinda juiso da 1.ª vara desta cidade, em que he appellante Joaquim Francisco de Mello Cavallanti, e appellado Francisco Manoel da Silva, por seu bastante procurador.

Julgarão procedente o recurso; mandando que fosse a causa submettida a novo Jury, na appellação crime vinda da cidade do Natal, em que he appellante o Promotor publico, e appellado José Francisco de Faria.

Mandarão dar vista ás partes na appellação civel vinda do juiso da cidade da Fortalesa, em que he appellante a Fazenda Publica, e appellado José Raimundo Pessoa.

Julgarão provados os artigos de habilitação, e por habelitados os habilitandos para poderem seguir na causa, na appellação civel em que são appellantes os herdeiros de Benta José Alves, e appellado Torquato Henriques da Silva.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAÕ.

Presidente o Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara do crime J. Nunes Machado.—Promotor Publico o Sr. Dr. B. A. de Magalhães Taques.

Dia 27 de Setembro.— Não se reune numero legal de Jurados; ordena-se a chamada de outros para substituirem os sorteados não comparecentes.

28 — Abre-se a sessão; o Sr. Dr. Juiz Municipal Rigueira apresenta onze processos para serem submettidos ao Jury.

30 — Rèo Antonio Pires; crime de armas prohibidas; defensor o Sr. Dr. Salgado: o R. he condemnado á 4 mezes e 2 dias de prisão.

1.º de Outubro — Presidente o Sr. Dr. Rigueira; rèo Francisco Alves de Lima; crime de damno, pela morte de um cavallo; defensor o Sr. Dr. Salgado. O defensor exceptua o Sr. Promotor por incompetente para a accusação por ser o crime particular, e o réo não ter sido preso em flagrante; o Sr Promotor impugna a excepção; o Jury declara que o réo fôra preso fugindo perseguido pelo clamor popular; he desprezada pelo Sr. Juiz Presidente a excepção; prosegue-se a accusação, e o réo he condemnado a 10 dias de prisão e multa de 5 por cento do valor do damno.

2 — Presidente o Sr. Dr. Rigueira; réo Antonio, Angola, escravo de Joaquim José de Santa Anna; crime de homicidio em outro escravo do mesmo Sr.; defensor o Sr. Dr. Avellino. Feito o interrogatorio, o Sr. Promotor requer exame medico do estado mental do réo; os Srs. Drs. Nery da Fonceca, e Mavignier declarão o réo em estado de alienação: o Sr. Juiz Presidente adia o julgamento.

3 — Presidente o Sr. Dr. Rigueira; rèo Miguel Joaquim de Carvalho; crime de estupro com violencia de Leopoldina, crioula, de 10 annos; defensor o Sr. Dr. Pereira. O defensor põe a justiça publica a excepção de incompetencia, por só caber ser classificado o crime de defloramento sem violencia, e a prisão do rèo não ter sido em flagrante; o Sr. Promotor impugna: he desprezada a excepção pelo Sr Juiz de Direito interino por estar o crime classificado de estupro com violencia, inafiançavel, pelo despacho de pronuncia passado em julgado. Continùa a accusação: o réo he condemnado a 7 annos e meio de prisão, e a dotar a offendida: appella para a Relação.

4 — Presidente o Sr. Dr. Nunes Machado; rèo Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos; crime de estellionato pela apropriação e espolio da sumaca *Tres Irmãos* e do seu carregamento. Defensor o Sr. Aragão. O Sr. Juiz de Direito interroga o réo; o defensor requer seja o rèo absolvido da instancia por haver sido o processo formado na côrte; oppõe-se o Sr Promotor, e requer seja declarado pelo Sr. Juiz de Direito incompetente o Jury do Recife, e dever ser julgada a causa na côrte, onde principiára: o Juiz de Direito indefere um e outro requerimento. O defensor offerece uma excepção de incompetencia contra o Promotor Publico, por caber ao crime a qualificação de furto, e de estellionato. O Sr. Juiz de Direito despreza a excepção. Prosegue a accusação: o réo he condemnado a 7 annos de prisão, e multa de 20 por cento do valor defraudado.

5 — Presidente o Sr. Dr. Rigueira; ás 11 horas e meia, não havendo numero legal de Jurados, o Sr. Presidente adia a sessão.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE S. LOURENÇO DE TIJUCUPAPO.

Os Srs.

Tenente Coronel João de Sá e Albuquerque
Major José de Sá e Albuquerque Mello Gadelha
Capitão Francisco Xavier d'Albuquerque
Juiz de Paz Vasco Marinho Falcão
Commandante Superior Francisco de Paula C. d'Albuquerque Lacerda
Juiz de Paz Felisberto Correia de Mello
Tenente Antonio d'Albuquerque Mello
Tenente Antonio da Castro Delgado
Tenente João José de Castro
Capitão Antonio Gonçalves d'Azevedo
Tenente Antonio dos Santos de Medeiros
Tenente Satiro Clementino Coelho Catanho
Tenente Antonio Senhorinho Bandeira de Mello
Tenente Felis Antonio de Sousa Costa
Tenente Joaquim José da Costa
Capitão Manoel Tertulianno de Sousa Costa
Alferes Manoel Monteiro d'Oliveira
Alferes Tertulianno de Mendonça Furtado
Alferes Manoel Rodrigues Ventura

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sabbado 5 do corrente chegou a este porto o vapor *Imperatriz*, vindo em direitura do Rio de Janeiro, e conduzindo á seu bordo o Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, nomeado Presidente desta provincia. Os jornaes do Rio pouco accrescentão as noticias que aqui tinhamos: em outro lugar acharão nossos leitores o que julgamos de mais interesse. Os mesmos jornaes annuncião, que devião partir no fim do mez passado a corveta *Carioca* e o vapor *Guapiassú* com tropa para esta provincia. Diz-se que vem um batalhão, e que o 2.º da artilharia deve partir para a côrte.

No mesmo dia chegou do Norte o *Imperador*, que deixou tranquillas as provincias por onde pessou.

A nomeação do Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia d'Almeida para Presidente de Pernambuco e a sua chegada a esta cidade antes de um mez depois dos dias de terror, porque passamos, tem dado lugar a mil conjecturas mais ou menos rasoaveis em todos os circulos. O Exm. Sr. Joaquim Marcellino de Brito pedio com instancia a sua demissão naquella época; mas que não foi sómente essa supplica quem movec o Governo a esta tão prompta medida, conhece-se claramente a vista das outras providencias que tomou, e que já referimos. O que foi então que causou tão grande abalo na Côrte, que tendo chegado alli o paquete inglez a 22, já a 24 annunciava o *J. do Commercio* a nomeação do Sr. Thomaz Xavier, e que partiria como partio no dia 28, e a 25 publicava a sahida dos navios de guerra a 27 e 28? Se devemos acreditar o que se nos referio de uma conversação entre pessoas, que tem rasão de estar bem informada e outras, que se increpavão mutuamente em sua presença, o que mais peso deo a decisão dos Ministros da Corôa, forão algumas cartas dos principaes coryphеos do partido da praia, que davão esta provincia como em desordem e a borda da anarchia. Dizem-nos mais, que esses coryphеos, presentes á tal conversação, explicárão o seu procedimento dizendo que *fallavão em outro sentido.* Apezar de não podermos dar esta noticia, como comprovada, muitas rasões nos induzem a acredital-a. Primeiramente porque não seremes nós que irrogaremos ao Ministerio a injuria de o julgar capaz de acreditar nas *mentiras do Diario e Guararapes*, nem nas *intrigas* dos Baronistas, e do *infame* Candido Baptista, pois muito pelo contrario acreditamos que alguns de seus membros só se deixarão levar por informações de pessoas de seu peito; depois, porque alguns actos do Ministerio que se nos tem communicado revelão exuberantemente, que neste negocio andou dedo praieiro; embora a nomeação de Presidente, e talvez algumas medidas mais não merecão as congratulações da praieirada; e finalmente porque essa noticia tem tido grande voga, não obstante algumas variações porque tem passado. A pezar do nosso escrupulo em acreditar noticias desta qualidade; parece-nos que nenhuma temeridade ha em aceitarmos esta com tantos e tão vehementes indicios de verdadeira.

Mas qual seria esse *sentido* em que escrevião os coryphеos da praia, e que os seus correspondentes não penetrarão? Quererião dizer que a anarchia partia do lado Baronista, e do ministerial que não he praieiro, aos quaes se tem a pandilha mostrado nestes ultimos tempos igual e atrozmente infensa? Quererião dizer, que do seu lado he que havia de sahir o salvador de Pernambuco, como o Sr. Urbano dizia que elle he que podia conter a gentalha? Como quer que fosse, parece-nos que lhes falhou o calculo, como era de esperar de operações baseadas no mais destemperado orgulho e na mais cega ambição.

Assim pois em quanto esses Srs. ora punhão esta cidade a disposição da gentalha que elles havião desenfreado, armado e capitaneado, e lhe indicavão certas e determinadas victimas, e em geral o commercio, e os baronistas, açulando-a a excitando-a com inaudito despejo, com insolencia nunca vista, com diabolico phrenesi a levar a páo, a chicote, a cuspir na cara &c. &c. á um partido, cujos crimes se reduzem ao de conhecel-os e detestal-os, ora cobrindo de insultos a respeitaveis Brasileiros como o Sr. Visconde de Abrantes e Candido Baptista, a quem elles imputavão o attentado de informarem o deploravel estado em que acharão esta provincia, ora inventando clubs d'onde partião essas noticias aterradoras, ora accusando o *Diario e o Guararapes* de haverem propalado, o que elles alias havião praticado *coram populo*, e todos os dias confirmavão em seus jornaes; escrevião ao mesmo tempo para os Ministros da Corôa que a provincia estava a submergir-se victima da anarchia, só com a esperança de obterem uma dessas decisões inconcideradas, que acabasse de pôr-lhe nas mãos os destinos de uma provincia de tanta importancia! Não he possivel conceber ideia de mais villeza, de mais indignidade, de mais infamia! Apezar de todo o máo conceito que esses homens nos merecem, confessamos que os não julgavamos capazes de tanto! Assim podessem alguns Ministros fical-os d'agora conhecendo, e lerem os seus mesmos jornaes para acabarem com o resto das duvidas em que ainda se achassem. Felizmente em parte voltou se o feitiço contra o feiticeiro, e o Sr. Thomaz Xavier vera brevemente, quem são os anarchistas de Pernambuco; quem são os que tem prostituido a imprensa, reduzindo-a a vehiculo de infamias, de insolencias e de desordem; quem são os autores de clubs onde se trata da vida e da morte, dos bens e da honra dos cidadãos tranquillos; quem são as autoridades que despem a toga, para envergar a *carmanhola*, que despresão os meios legaes, para lançarem mão dos recursos dos conspiradores, e se tornarem chefes de partido. Dura experiencia foi a do seu antecessor, aproveite-se S. Ex. della, se quizer encurtar as suas investigações; e se de tanta paciencia se achar armado, leia os ultimos trinta numeros do *D.-novo*, e alguns do *Guarda Nacional*, e conhecera os homens que *circumvalarão* a seu antecessor, a quem todos os dias fazião por via de commissões em que figuravão entes miseraveis, exigencias tão ridiculas como insolentes sempre acompanhadas de ameaças infames, que revelavão toda a sua protervia, todos os seus crimes.

Ahi está ainda o Exm. Sr. Marcellino de

Brito, e elle conheceo que homens que se havião lançado nos ultimos excessos da demagogia, que se havião constituido chefes de conspirações, excitadores de insubordinação e rebeldia, panegiristas de sedicções e revoltas, não podião d'um dia para o outro tornar-se homens ordeiros, monarchistas, circumspectos, e bons conselheiros de uma administração sizuda e legal. Ouça-o o Exm Sr. Thomaz Xavier, e saberá que em Pernambuco existem dous lados ministerialistas, bem distinctos, bem oppostos; um que sempre foi ordeiro, que não deixa duvidas sobre as suas sympathias pelo Ministerio actual, e outro sempre perturbador, e cujo *ministerialismo* só se conhece pela sede que o devóra, dos empregos, das distincções e do mando; um que guerreou os ministerios transactos pelos seus actos essenciaes, pelas leis que promoverão, pela politica que seguirão; outro que concorreo para esses actos, que votou nessas leis, que seguio essa politica, que colheo fructos desse procedimento e que desertou das suas fileiras pela questão da conservação de um Presidente; um franco, firme e leal, outro covarde e traiçoeiro. Escolha S. Ex. o apoio de um delles, e terá decidido o conceito que devem fazer os Pernambucanos da sua administração.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- O seu estimavel *Diario* tem-se muitas vezes occupado das justiças entre nós, da immoralidade hoje tão corrente, e particularmente da protecção concedida aos que intervem no nogocio dos *bicudos* e aos ladrões, por isso vou communicar-lhe um facto que he de muita ponderação em todas essas relações He notorio que um Agostinho Catanho, cunhado de um João Patriota vindo do Rio de Janeiro Commandante e Caixa em uma embarcação de *bicudos*, fizera a desova em um porto do Sul, e depois se levantára com a embarcação e com o resultado da carga, pelo que foi processado por queixa do dono do navio pelo estellionato, e officialmente pela introducção dos ditos passarinhos. O julgamento pelo Jury desta capital do primeiro processo devia ser, como foi, no dia 4 do corrente A causa era de *patriotismo*, e por tanto o Sr Dr. Nunes Machado, que apenas aberto o Jury abandonou-o ao Sr. Dr. Rigueira, e foi cuidar da campanha eleitoral, reassumio nesse dia a cadeira da presidencia, da qual antes de findar-se a discussão da causa já tinha feito cessão, chamando por doente ao Sr. Dr. Rigueira para o dia seguinte, como dizem que virão alguns Srs. Jurados.

Nas galerias vião-se diversas *notabilidades* praieiras, entre as quaes primava o Sr. Costinha; o defensor era tambem uma capacidade da praia — o antigo redactor do *Athleta*, o joven esperançoso Aragão. Formado o Conselho de sentença, depois de algumas recusas por parte da justiça, que não do accusado, que contava com o triumpho pela decisão do Juiz de Direito, que julgaria perempta a accusação, como lhe tinhão assegurado, quiz o defensor propôr as suas excepções, mas o Sr. Juiz de Direito precisou fazer antes algumas perguntas ao accusado. Oh escandalo! As perguntas tinhão por fim estabelecer que Pernambuco e não o Rio de Janeiro, era o lugar do domicilio do accusado e da culpa, e nisso tinha de fundar se a excepção, por ter sido o processo feito na côrte. Dada assim a base da excepção, foi ella apresentada e discutida, servindo de assessor o Dr. Mendes, que não faltou.

A energia porém com que o Sr. Dr. Promotor se oppoz a este desaforo tornou impossivel o exito esperado, e o réo foi sujeito a accusação, e por fim condemnado no maximo, a despeito de toda a protecção. Honra ao Conselho do Jury! Ficou perdido o festim preparado pelo accusado, da mesma sorte que todo o afan do Sr. Nunes Machado, em cuja cadeira no dia seguinte via-se com effeito o seu substituto. Não faltão ignorantes atrevidos que digão que o tal cascabulho da defeza em consciencia está obrigado á restituição da paga.

E diga a praia onde está a infamia, a prostituição das funcções mais sagradas, a falta de pudor ante a opinião publica, e ainda mais a protecção dos ladrões e dos introductores de *bicudos*.

Sou, Srs. Redactores, &c. O *Piquiá*.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 5 . . . . .162$680

Descarregaõ hoje 6.

Escuna—*Corolina*— mercadorias.
Brigue—*Royal*—carvão,

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE OUTUBRO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambios — Forão diminutas as transacções feitas pelo ultimo navio sahido esta semana; ha bastantes sacadores presentemente, e tem havido offerecimento de letras a 24 ³/₄ d., não tendo havido tomadores a este cambio.

Assucar — O deposito diminue diariamente, e os preços não teem soffrido alteração, não tendo havido entradas do novo.

Algodão — Não teve alteração de preço, tendo sido diminutas as entradas e vendas.

Couros — Forão menos procurados de 120 a 130 rs. a libra, e só os do Aracaty he que teem obtido 130 rs. a libra.

Bacalhão — Não houverão entradas, e o mercado está exhausto.

Carne secca — As vendas forão pequenas durante a semana; o deposito he de 3,000 arrobas, estando o preço firme de 2,800 a 3,400 rs.

Carvão de pedra — Chegou um carregamento de 100 tonelladas que foi vendido a 8,000 rs. a tonellada.

Chumbo — Vendeo-se a 8,720 rs. o quintal em barra, e 140 rs. em lençol.

Farinha de trigo—O deposito he de 6,500 barricas em primeira mão, não tendo havido entradas, e tem-se vendido de 12 a 13,000 rs. a americana velha, e de 16 a 18.000 rs. a nova, 12 a 13.000 rs. a franceza, e de 18,500 a 19.000 rs a de Trieste.

Folha de Flandres—Vendeo-se de 20 a 21,000 rs. a caixa.

Manteiga — Idem a 455 rs. a libra da ingleza, e 345 a franceza.

Queijos — Idem de 1,200 a 1,280 rs. os flamengos.

Rapé de Lisboa — Não ha.

Sabão amarello — Vendeo-se a 103 rs a libra.

Sal estrangeiro — Idem a 1,000 rs. o alqueire.

Sahirão 7 embarcações, e entrarão 9; existem no porto 28, sendo 2 americanas, 16 brasileiras, 1 hespanhola, 5 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro em direitura; 6 dias, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 467 toneladas, Commandante o Capitão Tenente Jesuino Lamego Costa, equipagem 30, carga lastro: a Joaquim Baptista Moreira. Traz o Exm. Sr. Presidente para esta provincia Thomaz Xavier Garcia de Almeida e sua familia.

Portos do Norte; 14 dias, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, Commandante José Maria Falcão, equipagem 30, carga lastro: a Joaquim Baptista Moreira.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool; barca ingleza *Pakenham*, Capitão J. Morriam: com a mesma carga que trouxe de Buenos Ayres.

Edital.

1 —De ordem do Exm. e Reverendissimo Sr. Bispo Director se faz publico pela Secretaria d'Academia Juridica de Olinda, que os estudantes das aulas preparatorias, que houverem de ser examinados na mesma academia deverão apresentar até o dia 25 do corrente mez seus requerimentos na Secretaria, a fim de serem em tempo despachados, e feita a lista pela ordem alfabetica, segundo o edital ja publicado em data de 20 de Agosto proximo passado, sob pena de ficarem preteridos os que até essa data os não apresentarem. E para constar mandei affixar o presente nos lugares do costumes, e publicar pela imprensa. Secretaria d'Academia Juridica de Olinda, 4 de Outubro de 1844.

José Miguel de Sousa Magalhães Junior.

Declarações.

O Vapor *Imperador* recebe as malas para os portos do Sul hoje (7) as 6 horas da tarde.

— O vapor *Imperatriz* recebe as malas para o Norte hoje (7) as 5 horas da tarde.

—Cartas seguras vindas do Sul e Norte pelos vapores aos Srs: Administradores do patrimonio dos orphãos do Recife. Antonio Borges Leal, Carlos Augusto da Silveira Lobo, Francisco Dornellas Pessoa, Francisco José Regallo Braga, Gabriel Antonio, Joaquim Nunes Machado, Joaquim da Silva Pereira, Miguel da Fonseca Soares e Silva, Silva e Antunes.

— O Arsenal de Marinha tem de contratar o fornecimento da carne verde, para as embarcações da armada, pelo tempo a decorrer até o fim de Dezembro proximo; e por isso o Sr. Inspector convida as pessoas a quem convenha fazer semelhante fornecimento a comparecerem n'esta Secretaria com as suas propostas no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha, 5 de Outubro de 1844.—O Secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

2 = O Arsenal de Guerra compra, e paga á vista, seiscentos covados de panno azul ordinario, setecentas varas de madapolão, duzentas de brim liso, quatrocentas de algodão americano, setenta e cinco barretinas de pello com fundo de sola, setenta e cinco mantas de algodão, setenta e cinco penachos para cavallaria, e igual numero de cordões de barretinas, quatro bandas de lãa para inferiores, setenta e cinco botins, e cento e cincoenta pares de sapatos.

As pessoas que os quizerem vender compareção, com as amostras e preços, nos dias 5 e 6 deste mez, pelo meio dia ou a 1 hora

Arsenal de Guerra, 4 de Outubro de 1844. O Escripturario -- *Francisco Serafico de Assis Carvalho.* (17

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahirá brevemente por ter grande parte da carga prompta a barca portugueza *Firmeza*, de que he Capitão Joaquim de Freitas Falcão; quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo Capitão na Praça do Commercio ou a Francisco Severianno Rabello.

1— Para o Assú pretende sahir com a maior brevidade possivel o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*: para carga e passageiros, trata se com o Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves, ou com Lourenço José das Neves na rua da Cruz n. 64 (7

2 = Segue para o Rio de Janeiro o patacho *Alberto* no dia 8 do corrente, recebe carga e passageiros; trata-se com Germano Serrão, na praça do Commercio. (4

Leilão.

1= João Keller continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão d'esplendido sortimento de fazendas bem conhecidas de seus freguezes, e as mais adaptadas para este mercado: terça-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz. (7

1—Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas: quarta-feira 9 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche Novo. (5

Avisos diversos.

GALERIA DAS ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES.

3—Os Senhores assignantes desta galeria queirão mandar receber os numeros que lhes faltão na praça da Independencia livraria n 6 e 8 onde continua-se a subscrever, para esta interessante publicação, e havendo ja alguns numeros da segunda serie. (9

O N. 18 DO GUARARAPES,

PERIODICO ORDEIRO E GOVERNISTA,

achar-se-ha á venda, hoje ao meio dia, na livraria da Praça da Independencia ns 6 e 8, por 80 rs. cada exemplar.

—A pessoa que annunciou querer uma mulher para coser camizas de homem e vestidos para mulher e meninos, dirija-se ao sobrado contiguo ao velho theatro, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O rapaz portuguez que annunciou no dia 5 do corrente querer tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se a rua Direita n. 23, que se dirá quem preciza.

- Engomma se roupa não só vinda ja lavada, como para lavar e engommar, tanto de homem como de senhora; na rua de Santa Rita casa terrea n. 72.

— Aluga-se uma canoa de lote de 600 tijolos de alvenaria, por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 57.

3—Arrenda-se o armazem da casa de tres andares da rua de S. Francisco n. 5. defronte da cadeia; o mesmo toda a casa altos e baixos havendo quem queira alugar tudo junto; quem pretender. dirija-se ao segundo andar da mesma. (6

= Alugão-se dous quartãos possantes para qualquer serviço, tanto para dentro da cidade, como para fóra: trata-se na rua do Livramento venda n. 5.

= Quem precisar de um caixeiro Brasileiro, tanto para loja como para rua, para escrever em cartorio, ou para outra qualquer caixaria, o qual dá fiador á sua conducta; dirija se a rua do Rosario da Boa-vista n. 46.

2 = Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 41 da rua Nova: trata-se no segundo andar do mesmo. (3

2 = Francisco Xavier Pardelhas embarca para o Rio de Janeiro uma escrava de nome Maria, de nação Bacca. (3

2 = Deseja-se fallar com algum dos parentes da fallecida Sebastiana Caetana Furtado, natural da villa de Iguarassú desta provincia, a negocio que muito lhes interessa: annuncie. (4

2 = O Sr Manoel Joaquim Antunes Correia Gomes queira vir, ou mandar a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes, para se lhe entregar uma encommenda, o que já se não tem feito por se ignorar sua morada. (6

2 = Precisa-se fallar ao Sr. José Tavares Correia, para se lhe entregar umas cartas que se tirou do correio por engano, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 11. (4

2 =Quem precisar de uma ama de leite, que o tem em abundancia, dirija-se a rua do Fogo n. 23. (3

2 = Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, para passar se a festa, com quatro quartos, cosinha fóra, quartos para negros, com sua cacimba, dous quintaes murados, com portão, sahida para o rio, e duas estribarias; quem a pretender dirija-se á Boa vista, travessa do Veras, sobrado novo. (7

2 = Januario Ferreira Cadaval faz sciente a todas as pessoas que teem pianos, que está prompto a fazer todo e qualquer concerto que for preciso, por preco commodo, na sua casa ou em casa de seus donos, e tambem affina por mez, conforme ajustar; trata-se na rua da Concordia n. 5. (7

2 = Quem precisar de um rapaz Portuguez, que sabe bem ler, escrever e contar, com todos os conhecimentos de negocio, para qualquer occupação commercial, em que se deseja arranjar, póde procurar na travessa do Rosario loja de bolaxa que ahi se dirá quem he o pretendente, que tambem tem alguma pratica de armazem de assucar. (8

2 = O Bacharel formado Vicente Pereira do Rego mudou a sua residencia para a rua das Trincheiras casa n. 19, do Sr. Escrivão Rego, onde póde ser procurado. (4

PREVENÇÃO CONTRA OS FALSIFICADORES.

Estevão Gasse, sabendo que em algumas lojas e vendas, desta cidade se vende um rapé feito nesta provincia com o titulo de princeza, e falca imitação de botes rotulos de sua fabrica, previne ao publico seus freguezes que a bem de direito de propriedade sua, acresenta nos verdadeiros botes de sua fabrica um sello com sua firma e insinuação do unico deposito do legitimo rapé princesa nesta provincia. A vista do exposto, qualquer outro rapé inculcado com a denominação assima he falsificação as fabricas de Estevão Gasse unico inventor e proprietario do rapé princesa (feito no Brasil), tanto no Rio de Janeiro, Bahia, e em deposito no Maranhão, Pará, assim como em Pernambuco na rua da Cruz do Recife n 38. (16)

2=Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou casa de homem solteiro com boas qualidades, não para sahir a rua e quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua de Hortas n. 24 debaixo do sobrado. (6

3=D. Izabel d'Austria Souza Prado Mascarenhas e Peçanha, e sua Prima D. Aurelia Umbilina Ribeiro de Carvalho achão-se estabelecidas com casa de educação de meninas na rua do Hospicio n. 9. e ahi recebem alumnas internas e meias pensionistas com as seguintes condições.

Cada alumna interna paga mensalmente, em trimestre adientado 25$000.

Cada meia pensionista paga mensalmente em trimestre adientado 16$000

As materias de ensino são; ler, escrever e contar, gramatica portugueza, historia e geographia, e em quanto ás prendas, cozer, marcar, bordar de todas as qualidades, e talhar.

As aulas de recreio, como musica, desenho, dança, e linguas estrangeiras, serão pagas em separado, sendo musica vocal, e piano por mez 6$000, desenho 5$000, dança 4$000.

10=Johnston Pater &C. teem constantemente á venda taixas de ferrobatido ie coado, moendas de força de 4 cavallos, bax e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Madre de Deos n 5.

5— O abaixo assignado, engenheiro civil, acha-se no seu escriptorio desde a 9 horas da manhãa até 3 da tarde, no largo do Corpo Sano n. 4, primeiro andar.—*Alfredo de Mornay.*

8—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

—Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, embora seja de meia idade; quem a tiver, dirija-se a palacio velho, defronte do theatro novo n. 15.

— Aluga-se uma casa para se passar a festa, ou para morada, com bons commodos e fresca, sita na Solidade; a tratar na rua de S. Bento ao pé de S. Pedro velho.

— Aluga-se uma preta escrava, com muito bom leite para criar; na rua do Collegio n. 54, primeiro andar.

— De casa de Manoel Antunes Corrreia Junior desappareceo no dia 2 do corrente Outubro, a preta designada no annuncio feito por o mesmo, por este *Diario* n. 190 de 7 de Setembro p. p., e a vista do occorrido, se tem inteiramente desonerado de qualquer responsabilidade a respeito da mesma preta.

— Pede-se encarecidamente ao Snr. thesoureiro da primeira parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Rozario, da freguezia da Boa-vista, que declare por esta folha quando paga os premios extrahidos na dita loteria, pois já faz bastante tempo, e o annunciante já não póde esperar mais por precisão.

— Aluga-se uma casa terrea sita na rua da Gloria, com 5 quartos, duas salas, cosinha fóra, e quintal com boa cacimba; a tratar na na rua da Florentina n 20.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa da rua Bella, nova, com 4 quartos, duas salas grandes, cosinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua Bella, sobrado novo, proximo a maré.

— A pessoa, que annunciou saber bem coser de alfaiate, e quererir para uma casa particular, de manhãa até a noute coser do mesmo officio, dirija-se a rua do Aragão n. 15.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro para cobrar dividas nesta praça, ou fóra della, danfiador a sua conducta; quem o precisar annuncie.

— Offerece-se um Portuguez para criado de uma casa particular, nesta praça, ou fóra della, o qual dá conhecimento de sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esquina da Camboa-do-Carmo n. 46.

— Roga-se ao Sr. Dr. Joaquim de Lima de annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma casa no Coelho, na rua dos Prazeres, com duas boas salas e 3 quartos, cosinha e quintal, feita a moderna, e por preço commodo; a tratar no mesmo lugar n. 10.

— O Portuguez de 22 annos, que annunciou querer tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se ao Atterro da Boa-vista n. 54.

1— Deseja-se fallar nesta praça com o Snr. Vicente de Souza, ou pessoa de sua familia, ou seu correspondente a negocio de seu interesse; na rua Imperial n. 47. (4

1— No pateo de S. Pedro n. 9, dá-se lições de musica, pelo mais abreviado methodo possivel, e seguindo-se as mais approvadas regras do conservatorio de Pariz; assim como se ensinão os instrumentos seguintes; clarineta, flauta, bugle (corneta de chaves) cornetim a 2, ou 3 pistons, clarim, trompa, ophicleide (vulgo basso de armonia), trobone, e brevemente se annunciará para quem pretender lições do novo e armonioso accordeon a 8 e 14 touches; na mesma casa se copião (traslada) tansportaõ se tanto de tom, como para qualqualquer instrumento, qualquer musica, em copia muito inteligivel e aceiada; a tratar em dita casa, das 6 as 9 horas da manhãa, e de uma as 3 e meia da tarde. (16

1= No dia 9 do corrente, vai em praça do Sr. Dr. Nabuco, na rua do Sol, 5 moradinhas de casa, de renda annual, pertencentes a José Maria de Amorim, por execução contra o mesmo, de Joaquim José da Costa Fojoses; de ns. 3 á 7; quem as pretender, apresente-se no dito dia as 4 horas da tarde, que impreterivelmente se arrematárão. (8

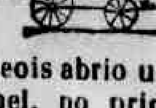
1— Qualquer pessoa, que quizer entrar com 450$ rs., para uma sociedade em uma venda, em um dos bons lugares da Boa-vista, para vender a retalho, annuncie. (4

1—Deseja-se saber aonde mora o Sr. José Antonio Pereira de Abreo, que se lhe deseja fallar. (3

2— José Antonio de Souza Grillo mudou sua residencia da rua de Apollo para a rua da Cadeia aonde continua a concertar e fazer instrumentos nauticos e de engenharia, e tambem a trabalhar em demarcações de terras como agrimensor

2—Continua-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio; correm-se folhas e despachaõ-se escravos, tudo com a maior brevidade e por preço commodo; na rua do Rangel n. 34.

2— Na rua do Rangel n. 34, copiaõ-se sentenças, processos e todo e qualquer papel judicial, com muito boa lettra, preço commodo e brevidade: assim como na mesma casa se alugão canôas de todos os tamanhos, para conduzir trastes de pessoas, que tenhão de passar a festa, por preço commodo. (7

CARROS DE  ALUGUEL.

Adolphe Bourgeois abrio um estabelecimento de carros de aluguel, no principio da rua da Aurora por baixo do sobrado do Snr. Moraes, no qual acharáõ as pessoas, que precisarem, carros aceiados e por preço commodo.

3— Madama Hauteleuille, parteira franceza, tem a honra de participar ao respeitavel publico e as suas freguezas, que tem mudado a sua morada para a rua da matriz da Boa-vista n. 19, aonde a acharáõ sempre prompta. (5

3— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa, ou compra-se um moleque, ou negrinha de 10 a 15 annos; defronte da matriz da Boa-vista n. 86.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA

Correm infalivelmente as rodas, no dia 10 do corrente, e os bilhetes achão-se a venda na rua Cabugá lojas dos Srs. Pereira & Guedes, e nos lugares já annunciados. (8

Compras

2— Compra-se um par de fivelas de prata sem feitio; na rua do Queimado n. 11. (2

2—Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio, um colar grosso de ouro e sem feitio; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56. (4

1— Compra-se toda a qualidade de papel velho, retalhos de papelão, e mesmo papelão velho a peso, e tambem se troca por papelão novo; na praça da Independencia, loja n. 21, de Antonio Felipe da Silva. (5

1— Compra-se uma mulata de 30 a 35 annos, que seja acostumada a todo o serviço de uma casa, e engomme, lave e cosinhe, sem vicios nem achaques, sendo agrade, paga-se bem; em Fóra-de-portas n. 96, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro de João Matheus; assim como uma pedra de filtrar agoa. (4

— Compra-se uma escrava, que saiba cosinhar e engommar bem; no pateo da Penha n. 4. (3

Vendas

1—Vende-se, por 1600 rs., a nova pauta das Alfandegas, a qual tem de ser executada de 11 de Novembro proximo em diante, tal e qual a que foi impressa na Typographia Nacional, e veio officialmente para a Thesouraria desta provincia; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (7

3— Vende-se um cavallo mellado, em boas carnes; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar. (3

2—Vende-se, ou aluga-se a padaria da rua da Gloria n. 55, sem farinhas, só com os precisos para trabalhar, ou se dá sociedade a quem abone a sua capacidade; a tratar com Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na travesea da Madre de Deos n. 11, até as 9 horas da manhãa (6

2—Vende-se um negro de nação Moçambique, de 25 annos, para fóra da provincia, ou para o matto; na rua da Cruz n. 37. (3

2—Vendem-se meadas de muito bom fio para sapateiro a 400 rs.; na rua estreita do Rozario n. 13. (3

2—Vende-se potassa russiana, proximamente chegada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 17. (3

2— Vendem-se batatas novas, chegadas ultimamente a 50 rs. a libra, chá hisson a 2$ rs., manteiga franceza a 480 rs., dita de porco a 320, café muido a 200 rs., dito de cevada a 180 rs., hervilhas novas a 160 rs., letria a 280, talharim a 200 rs., bolaxa ingleza de 9 em libra a 120 rs., azeite doce a 480 rs. a garrafa, vinagre forte a 100 rs. a garrafa, assim como uma cama nova de condurú por barato preço, por se ter recebido em uma divida; na rua do Aragão, venda da esquina n. 43. (11

2—Vende-se a parte do sitio, que foi do finado Souto em Bebiribe, faz-se todo o negocio; dous barris, que forão de azeite de carrapato e um peso de meia arroba; na rua Direita sobrado de um andar n. 56.

2— Na rua Nova ns. 12 e 29 acaba de chegar um completo sortimento de fasendas francesas de bom gosto, bem como ricos setins lavrados brancos e de côres, ditos lisos, sarjas brancas e pretas, luvas de seda curtas e compridas para homem e senhora, cortes de lãa e seda, ditos de lãa, chita, e de cambraia com flores de côres, sedas escocesas, chapeos de sol, de seda, cambraia adamascada e lisa, lenços e mantas de seda, chales de seda, lós brancos e pretos de linho, meias de seda brancas e pretas para homem e senhora, sapatos de couro de lustro e marroquim para senhora, borzeguins gaspeados de couro de lustro para homem, casimiras elasticas dos mais modernos padrões e de muito bom gosto, ditas lisas portuguezas, merinó preto e verde, pannos finos enfestados, chitas de coberta, esguião muito fino, platilhas, lona superior, chitas de asseuto coberto, sellins inglezes de patente, ditos de outras qualidades, silhões com assento de veludo e de couro de porco, lenços de setim Macáo para gravata, ditos escoceses, ricos cortes de collete de setim Macáo, e outras muitas fasendas que se vendem por preço commodo. (24

2— Vende-se manteiga ingleza a 640 e 720 rs., e francesa a 560 rs., chá hisson a 2400 rs., espermacete a 800 rs., carnaúba a 520 rs., letria a 260 rs., macarrão a 220 rs., bolaxinha inglesa a 240 rs., queijos flamengos novos a 1440 rs., ditos inglezes de prato a 560 rs., cevadinha do França a 240 rs., cevada a 80 rs., café de primeira qualidade a 140 rs., dito moido a 200 rs., toucinho de Lisboa a 260 rs., graxa n. 97, a 150 rs., batatas em gigos, a 1800 rs., e a 50 rs. a libra, farinha de trigo optima para pão-de-ló a 80 e 90 rs., e dita mais fina a 100 rs., linguiças a 360 rs., paios a 1240 e 2720, vinho da Figueira a 220 rs. a garrafa e a canada a 1600 rs., dito de Lisboa a 160 e 240 rs. a garrafa, vinagre muito forte PRR a 1$ a canada, e a garrafa 140 rs., vinho do Porto engarrafado a 480 rs., licores franceses finos a 320, 400, 560 e 640 rs., e todos os mais generos por preço commodo; na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39. (20

2—Vende-se um elegante forro para sala, de papel pintado e dourado, o mais rico possivel, uma balança com pesos de ferro e bronze, papel de embrulho; na rua de Apollo, armasem n. 6. (5

2— Vende-se um preto do gentio de Angola, de 29 annos, bom canoeiro e pescador; na rua do Queimado, loja n. 43. (3

2— Vende-se uma escrava crioula, de 30 annos, lavadeira, e do serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife n. 26 (3

2—Vende-se uma farda de guarda nacional, por preço commodo; na rua da Viração, lado de S. Pedro, loja de alfaiate. (3

2— Vende-se farinha a 7 e 13$ rs. a barrica, propria para bolaxa, e tambem boa para fabrica de chapeos; na rua larga do Rozario n. 18.

2—Vende-se bolaxa de 7 a 12 patacas a arroba, sendo a de 7 patacas, propria para casa de familia, e farinha de boa qualidade em barricas e meias ditas; na rua larga do Rozario, padaria n. 18. (6

2—Vendem-se 7 a 8 mil telhas bem cozidas, de muito bom barro e por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 18. (3

2— Vendem-se 3 pedras que forão de um moinho, proprias para qualquer obra, por barato preço; na rua do Collegio n. 9. (3

2— Vendem-se ricas espadas prateadas, chegadas ultimamente, por preço commodo; na rua Nova, loja do ferragens n. 25, de Teixeira & Andrade. (4

2—Vende-se uma banda de seda, em bom estado; uma rotula; dous corijós bons cantadores, em gaiolas de arame, por preço commodo; na rua do Aragão, venda da esquina que volta para o pateo da S Cruz n. 43. (5

2—Vende se superior Champanhe da marca —Comêta—, o mais preferivel de todos os autores, pela sua bella qualidade; na rua da Cruz n. 10. (4

—Vende-se a venda da esquina da rua Imperial n. 2; uns braços de balança grandes e pequenos, com conchas e correntes de ferro, um cavallo carregador, gordo e muito novo; a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na mesma venda.

—Vende-se uma escrava de nação Angola, de 22 annos, engomma, cosinha bem, lava, e he optima para todo o serviço de uma casa; 5 pretas de nação, de 18 a 22 annos, proprias para todo o serviço de uma casa, e mesmo para quitandeiras; uma negrinha crioula de 14 annos, propria para ser educada; uma preta de 30 annos, propria para todo o serviço; um mulatinho de 7 annos, proprio para officio; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se portas novas de costadinho de amarello, muito boas por estar a madeira muito secca; por detraz de S. Rita-nova, serraria n. 21.

— Vende-se uma armação para venda, ou botequim, com seu balcão, café em grão a 120 rs.; na rua do Nogueira n. 1.

— Vende-se um bonito preto, perito trabalhador de masseira; na rua da Senzalla-velha n. 94, ou 68.

— No deposito de viveres da rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade Philo-Thalia, n. 1, vende-se feijão de superior qualidade, arroz branco e vermelho pilado, dito de casca, tanto a retalho como atacado; no mesmo deposito existem um rapaz Brasileiro, que sabe bem ler, escrever e contar, que se offerece para qualquer arrnmação, tanto caixeiro de cobranças, como de escripta, ou mesmo para engenho ensinar meninos, ou para outra qualquer cousa.

1—Vende-se um sobrado de um andar na rua do Fogo n. 5; a tratar na rua da Cadeia do Recife, com José Antonio Basto.

— Vende-se no Coelho, na rua dos Prazeres, um terreno com 30 palmos de frente e 125 ditos de fundo, com alicerces feitos, e dous pedaços de oitões e cacimba de boa agoa, tudo de pedra e cal, e proprios para sobrado por serem feitos para isto; a tratar na mesma rua n. 10, que a vista do comprador se fará todo o negocio, ainda que seja metade a praso

— Vendem-se duas mulatas, e um moleque, por preço commodo, a vista dos compradores se dirão as habilidades; na rua da Cruz n. 52.

—Vendem-se canôas de carreira, grandes e pequenas, traves de louro e camaçary de 30 a 36 palmos de comprido, arroz pilado e de casca, vigas de 47 a 50 palmos de comprido, tudo por preço commodo; na rua do Rangel, venda n. 50.

1—Vendem-se saccas de farinha de mandioca e de arroz branco de superior qualidade, e palha de carnaúba; na rua da Cruz n. 64. (3

1— Vendem-se bichas muito boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte; na rua do Apollo, armasem n. 6. (3

1—Vendem-se ornamentos novos de damasco de seda da fabrica de Lisboa, de superior qualidade, cada ornamento de duas côres, e com todos os seus pertences, por preço commodo; na rua da Gloria n. 73. (5

1— Vende-se um lindo escravo de nação Angola, e de optima conducta; na rua estreita do Rozario n. 34. (3

1—Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20. (3

1—Vende-se um bote em muito bom estado, casco americano; na rua Imperial n. 63. (2

1—Vende-se superior Champanhe; em casa de Avrial Irmãos. (2

1— Vende-se chá hisson da melhor qualidade, a 2500 rs, charutos de todas as qualidade de bem como regalia, Havana, Manilha, Hamburgo, Cachoeira, Napoleão, e Bahia, finos e ordinarios; ditos de regalia nonplusultra a 2200 a caixinha de 100, e de 200 a 3500 rs, chapéos de palha do Chile a 3$800 réis promptos, e por aprompiar a 3$400 réis, graxa ingleza muito boa, papel, pennas, obreias, rapé areia preta, princeza, Gasse, e Violete: na rua do Rozario vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18. (12

— Na rua Nova n. 12, acha-se de novo aberto um estabelecimento aonde se encontrará um completo sortimento de fasendas francesas e inglesas, como sejão; ricos cortes de vestidos de seda, mantas, chales, luvas, meias de seda de todas as qualidades, capellas de flores muito ricas, riscadinhos de bom gosto, lãa e riscados escoceses, cassas pintadas de superior qualidade, cambraias lisas e de flores, bonés para meninos, fitas de seda, bicos de linho, optimas casimiras para calças, chapeos de sol, brins de linho, sellins inglezes, cortes de collete, chapeos para meninos, e outros muitos objectos, que tudo se vende por preço commodo.

2—Vendem-se bules, cafeteiras de metal de differentes gostos, e apparelhos separados, chegados de proximo, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 41. (4

Escravos fugidos

2—Fugio no dia 16 do p. p. um moleque de nome João, de nação Benguella, de 15 annos, estatura regular, meio secco do corpo, um tanto fula, rosto redondo, beiços um tanto grossos, nariz chato, olhos vermelhos e amortecidos como quem bebe, pés grandes e muito enchados de muitos bichos que se lhe tem tirado e ainda tem; levou calças de brim trançado pardo desbotado com um remendo no assento, de algodãozinho, sem camisa e com chapeo de castor branco e velho, o qual anda sempre tonto de bebida, e por isso se suppõe, que esteja amoitado em alguma parte; quem o pegar, leve a Solidade n. 36, que será gratificado. (13

2—Fugio no dia 30 de Setembro uma preta de nome Maria, de nação Benguella, alta e bonita, pés e mãos grossas, e uma marca nas costas, levou uma trouxa de roupa, assim como um bocado de ouro, que consta de um transelim, um par de brincos de filagrãa e uma medalha; quem a pegar, leve a rua da Guia n. 31, segundo andar, que será recompensado. (8

2— Fugio o cabrinha escuro de nome Silvestre, no dia 18 do p. p., levou calças de algodão escuro e camisa de chila, he baixo, tem uma cicatriz no beiço inferior, olhos um tanto espantados, tem sido visto na Ribeira desta cidade; quem o pegar, leve a rua do Vigario n. 13, que será recompensado. (7

1— No dia 4 do corrente desappareceo um moleque de nome Benedicto, de nação Angola, de 14 annos, secco do corpo; levou camisa de algodão da terra e calças de brim da Russia, tem a marca P no peito esquerdo, e a contra-marca R nas espaduas direita e esquerda; quem o pegar, leve a seu senhor João Leite de Azevedo, com loja de cabos, defronte do Corpo Santo n. 17, que receberá 50$ rs. de gratificação. (10

— Fugio na noute de 5 do corrente uma preta de nome Mequilina, de nação Cambinda, mas parece crioula em rasão de ter vindo pequena de sua terrea, he alta, secca, peitos pequenos, tem nos mesmos e nos braços umas marcas de causticos, e n'uma perna junto do tornozelo uma marca de ferida; quem a pegar, leve a rua da Matriz n. 33.

— Fugio no dia 5 do corrente um mulato acabocolado, claro, de nome Cosme, baixo e reforçado do corpo, parece ter 19 annos; levou camisa branca e calças de algodão de riscado azul, quando falla inclina a cabeça para a banda e a bocca da mesma forma; quem o pegar, leve ao largo do Corpo Santo n. 11, que será generosamente recompensado.

1— No dia primeiro do corrente fugio um moleque crioulo de nome Mariano, de 15 annos, baixo, mas um pouco reforçado, levou camisa de madapolão e calças azues, e tem o rosto redondo; quem o pegar, leve ao Atterro dos Afogados, sitio da viuva do fallecido Machado, que será generosamente recompensado.

1— Ha 6 mezes, que fugio um crioulo de nome Francisco, de bonita figura, dentes abertos, pernas um tanto finas, pés grossos e mãos grandes; levou calças de pauno azul e camisa de riscadinho tambem azul; quem o pegar, leve a rua Bella n. 45, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1844.